

Capítulo 6

As Perspectivas e os Desafios dos/as Egressos/as da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima

Bruna Lameira Chagas¹

Sérgio Luiz Lopes²

Karla Colares Vasconcelos³

Lidinará Santos de Souza⁴

Introdução

Este artigo tem por objetivo geral compreender as perspectivas e os desafios dos/as egressos/as do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima (LEDUCARR/UFRR), sendo esses sujeitos os protagonistas do estudo. Suas falas pontuam questões relevantes que reforçam o papel pioneiro que desempenham no contexto da Licenciatura em Educação do Campo no estado de Roraima. Os primeiros anos do curso foram vivenciados com grandes expectativas, administradas a partir das possibilidades encontradas até então.

-
1. Mestre em Educação pela UERR. Especialização em Serviço Social, Ética e Direitos Humanos pela faculdade Unileya. Especialização em Educação, pobreza e desigualdade social pela Universidade Federal de Roraima-UFRR. E-mail: bruna.chagas@uerr.edu.br
 2. Professor doutor da Universidade Federal de Roraima; doutor em Educação pela Universidade Federal de Sergipe; mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: serlupez@yahoo.com.br
 3. Professora doutora da Universidade Federal de Roraima; doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Ceará; mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Ceará; Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: karla.colaresufr@gmail.com
 4. Discente da Licenciatura em Educação do Campo pela UFRR. E-mail: lidinarasantos77@gmail.com

Mesmo diante dos desafios, compreendemos que tais particularidades são parte de um processo em construção, a ser superado tanto por professores quanto por egressos, conforme os relatos obtidos. Nesse sentido, o estudo parte da seguinte questão norteadora: **quais são as perspectivas e os desafios enfrentados pelos/as egressos/as do curso LEDUCARR/UFRR?**

Entendemos, a partir dos argumentos apresentados, que o curso proporciona uma gama de conhecimentos que favorece a atuação dos professores, os quais se mostram qualificados para o exercício da docência, levando em consideração o aprendizado adquirido ao longo da formação. As experiências e saberes construídos ao longo do curso contribuíram significativamente para a trajetória profissional dos/as licenciados/as, refletindo diretamente na conjuntura atual de suas práticas. A partir dessa abordagem, traçamos dois objetivos específicos: a) conhecer a identidade dos/as egressos/as do curso LEDUCARR/UFRR; b) compreender os desafios profissionais enfrentados por esses/as licenciados/as na atual conjuntura sociopolítica brasileira.

Por fim, compreendemos que a educação é posta como um direito de todos. Contudo, evidencia-se a necessidade de que esse direito seja garantido com base no princípio da equidade, ou seja, atendendo às especificidades dos sujeitos e de suas realidades, a partir de um planejamento sensível a essas particularidades – desde a estrutura física até o agir profissional. Diante disso, torna-se indispensável a execução séria e comprometida das políticas públicas educacionais, de modo que alcancem e atendam às necessidades inerentes à pessoa humana, tendo como foco o direito social à educação de qualidade.

Na análise dos conteúdos, as perguntas foram organizadas em torno das seguintes categorias: identidade do/a egresso/a, trajetória acadêmica, perspectivas sobre o curso de Educação do Campo e inserção socioprofissional dos/as egressos/as. Em seguida, apresentaram-se os resultados obtidos por meio da análise dessas categorias, respondendo à questão-problema que norteou este estudo.

A Identidade do/a Egresso/a: A Trajetória Acadêmica e as Perspectivas sobre o Curso de Educação do Campo

Na pesquisa, destaca-se como resultado um número significativo de mulheres entre os/as 13 egressos/as do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUCARR/UFRR) que responderam ao questionário. Embora as mulheres tenham trilhado longos caminhos marcados por desafios e lutas sociais para conquistarem direitos iguais na sociedade, compreende-se que desistir nunca foi uma opção.

Somente em 1879, no Brasil, as mulheres obtiveram autorização para frequentar cursos de nível superior. Esse direito universitário foi concedido por Dom Pedro II, então imperador do Brasil. A autorização teve por base a Reforma Leôncio de Carvalho, que preconizou a liberdade e o direito da mulher de cursar o ensino superior. No entanto, é importante destacar que, no século XIX, o princípio do ensino destinado às mulheres era distinto do aplicado aos homens. As mulheres eram preparadas para exercer os papéis de donas de casa, mães e esposas dedicadas, enquanto os homens eram educados para se tornarem, sobretudo, advogados e médicos (Barbosa; Montino, 2020):

Quando se fala então de mulher camponesa, a partir desta afirmação, encontramos duas correntes de opressão: a de mulher na sociedade patriarcal e a de camponesa, ambas relacionadas ao avanço do capitalismo e à predominância de uma classe social seja por gênero ou identidade. Neste sentido, o que nos traz preocupação e cuidado é o gênero historicamente oprimido pela cultura patriarcal; as mulheres, neste caso, as camponesas (Valadão, 2014, p. 4).

É importante que, na atual conjuntura, as mulheres – em especial as do campo – continuem conquistando ainda mais espaços profissionais, os quais, historicamente, foram ocupados exclusivamente por homens. Entendemos que, mesmo com o passar dos anos e com os avanços conquistados, a luta ainda é constante e marcada por muita resistência em prol do respeito e da igualdade de direitos. Conforme Valadão (2014, p. 5): “A Educação do Campo é parte do espaço de

vida e relações humanas, e fique claro que se compreende humanidade formada por mulheres e homens”.

Tabela 3	Gênero
Q1 – EDUARDA	Feminino
Q2 – JÚLIA	Feminino
Q3 – SAFIRA	Feminino
Q4 – VINICIUS	Masculino
Q5 – MURILO	Masculino
Q6 – PEDRO	Masculino
Q7 – MARIA	Feminino
Q8 – ALINE	Feminino
Q9 – LILIA	Feminino
Q10 – BIANCA	Feminino
Q11 – ISADORA	Feminino
Q12 – ISABELE	Feminino
Q13 – GUILHERME	Masculino

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

A apresentação que pontuamos a seguir – em relação à cor/raça autodeclarada pelos egressos/as, idade, gênero, local de nascimento e de residência atual, ano de início e conclusão do curso, área de concentração, forma como tomaram conhecimento da Licenciatura em Educação do Campo e a justificativa pela escolha do curso – revela um pouco das histórias de vida que emergiram das respostas ao questionário aplicado aos egressos/as do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LE-DUCARR/UFRR), os quais são autores e protagonistas deste estudo.

Em geral, estudos sobre identidade tendem a trabalhar a partir da análise da história de vida dos sujeitos. Procuramos, a partir dos relatos trazidos pelo próprio indivíduo, compreender como se deu o seu processo de construção identitária, nos seus variados movimentos de metamorfose (de mesmice e de mesmidade), procurando identificar se ocorreram ou não fragmentos de emancipação desse sujeito (Dantas, 2017, p. 6).

Q1 – Eduarda tem 29 anos, é casada, parda e nasceu no município de São Luiz do Anauá, no estado de Roraima – zona rural. Reside atualmente em Rorainópolis, estado de Roraima – zona rural. Quanto à questão de tecnologia, informa que possui celular de uso pessoal, computador de uso pessoal, energia elétrica de confiança, internet de confiança e utiliza Wi-Fi. Em 13/08/2010, ingressou na Licenciatura em Educação do Campo e concluiu em 12/12/2014: “Optei pela área de concentração Ciências da Natureza e Matemática, devido a gostar da área de exatas, em especial Matemática, inclusive meu TCC abordou sobre problemas matemáticos”. Continua: “Optei pelo curso porque foi o primeiro edital de vestibular com inscrições abertas após eu ter terminado o ensino médio. E porque, apesar da distância, ofertaram alimentação, alojamento e, em algumas situações, transporte, ou seja, seria viável para mim”. Segundo Q1 – Eduarda: “Fiquei sabendo no último dia de inscrição. Fui ao Sindicato dos Produtores Rurais com meu pai resolver uns assuntos pessoais e, após determinado tempo, a atendente falou do edital do curso de Licenciatura em Educação do Campo, o qual estava sendo destinado a filhos de agricultores. Li o edital e meu pai me incentivou a me inscrever. Às 15h30 consegui me inscrever, sendo que às 16h os documentos seriam encaminhados para Boa Vista”.

Q2 – Júlia tem 31 anos, é casada, preta e nasceu no município de Barra do Corda, no estado do Maranhão. Reside atualmente em Boa Vista, no estado de Roraima – zona urbana. Quanto à questão de tecnologia, informa que possui celular de uso pessoal, energia elétrica de confiança, internet de confiança e utiliza Wi-Fi, mas não possui computador pessoal. Em 13/08/2010, ingressou na Licenciatura em Educação do Campo e concluiu em 12/12/2014, optando pela área de Ciências Humanas e Sociais: “Pela identificação na leitura e por ter mais disciplinas voltadas pra minha realidade”. Sobre o vestibular: “Soube pela coordenadora do programa PRONERA, Regiane, de Caroebe. Minha mãe era professora nesse programa, aí nos informou”. Justifica a opção pelo curso: “Como filha de agricultor que sou, afirmo que foi por falta de opção, e aí o curso surgiu como uma porta se abrindo, e ter a chance de entrar na UFRR sempre foi um sonho”.

Q3 – Safira tem 37 anos, possui união estável, é parda e nasceu no município de Caroebe, no estado de Roraima – zona rural. Reside atualmente no município de Caroebe – zona urbana. Em relação à questão de tecnologia, informa que possui celular de uso pessoal, computador de uso pessoal, energia elétrica de confiança, internet de confiança e utiliza dados móveis em casa e Wi-Fi no trabalho. Em 13/08/2010, ingressou na Licenciatura em Educação do Campo e concluiu em 12/12/2014, na área de concentração do curso: “Sinceramente, na época eu escolhi a área de concentração por influência das amigas que também iriam concorrer e porque já estava cursando Geografia. No final, eu percebi que havia feito a escolha certa. Foi muito bom ter escolhido as CHS”. Continua: “Em 2010, fiquei sabendo do vestibular através da professora Regiane Schumnar, que era a coordenadora do Pronera. Meu irmão era monitor e ela avisou a ele, que me avisou também”. Justifica a opção pelo curso: “Na época, eu cursava Geografia na UNIVIRR/UFPA. Ao saber do curso, optei por concorrer. Sentia que teria uma formação mais estruturada. O curso de Geografia era totalmente EaD, eu não estava conseguindo me desenvolver”.

Q4 – Vinicius tem 31 anos, é solteiro, pardo e nasceu no município de Barra do Corda, no estado do Maranhão – zona rural. Reside atualmente em Caroebe, estado de Roraima – zona urbana. No que se refere à questão de tecnologia, informa que possui celular de uso pessoal, computador de uso pessoal, energia elétrica de confiança, internet de confiança e utiliza fibra ótica e dados móveis da Claro. Em 2010, ingressou na Licenciatura em Educação do Campo e concluiu em 2014, na área de concentração do curso: “Sempre me identifiquei melhor com os cálculos. Inclusive, no início do curso, sem muito conhecimento, minha inscrição foi em CHS, e logo no começo conseguiram atender meu pedido para migrar para a área das Ciências da Natureza e Matemática”. Justifica a opção pelo curso: “Foi a única alternativa que, na época, percebi como oportunidade de cursar uma faculdade. Até então era desconhecido o termo Educação do Campo; só então, no decorrer do curso, fui tendo noção de que é um curso voltado a atender o povo do campo”. Sobre quem indicou ou como ficou

sabendo do vestibular: “Na época, eu já fazia cursinho pré-vestibular e foi quando uma representante do Pronera... Inclusive, foi com ela que nós fizemos a inscrição”.

Q5 – Murilo tem 47 anos, é casado, pardo, nasceu no município de Imperatriz, no estado do Maranhão. Reside atualmente em Caroebe, estado de Roraima – zona urbana. Quanto à questão de tecnologia, informa que possui celular de uso pessoal, computador de uso pessoal, internet de confiança e utiliza Wi-Fi, mas a energia não é de confiança. Em 07/2010, ingressou na Licenciatura em Educação do Campo e concluiu em 2014. A respeito da escolha da área de concentração do curso em Ciências Humanas e Sociais: “[...] isso é muito simples, todos nós, como estudantes, conhecemos a nós mesmos como estudante, e no decorrer da vida estudantil passamos a conhecer as próprias habilidades para as ciências. No meu caso, sou apaixonado pela história”. Justifica a opção pelo curso: “Na época, fui muito motivado pela professora Regiane Schumnar, mas, na verdade, para mim era a única opção e oportunidade de conseguir ingressar e poder fazer uma graduação em nível superior, então foi isso mesmo”. Sobre o vestibular: “Na época, fiquei sabendo através da professora Regiane Schumnar, que era coordenadora do Programa de Educação para Jovens e Adultos em Áreas Rurais – PRONERA”. Quanto à ocupação, atualmente: “Não sou professor atuante, ou seja, em exercício da profissão”. “Atualmente sou funcionário público municipal [...] e estou atuando como agente administrativo [no município] de Caroebe”. “Meu vínculo é concursado e efetivo desde junho de 2015” e “Devido à minha renda extra, nossa renda tem mês que chega até 4.500”. Sobre outra formação: “Não, já houve projetos até que me arrependi de não ter feito curso técnico ao invés de licenciatura, pois já teria conseguido um trabalho”.

Q6 – Pedro tem 35 anos, é solteiro, pardo e nasceu em Caracará, no estado de Roraima – zona rural. Reside atualmente no município de Caroebe, estado de Roraima – zona rural. No tocante à questão de tecnologia, informa que possui celular de uso pessoal e computador de uso pessoal, mas a energia e a internet não são de confiança. Em

2014, ingressou na Licenciatura em Educação do Campo e concluiu em 2018. Sobre a escolha da área de concentração do curso: “A identificação – CHS – e por sempre nessa área existir vagas para o mercado de trabalho”. Justifica sua opção pelo curso: “Por ser um curso novo e ofertado pela Universidade Federal de Roraima – UFRR. Por ser mais perto da entrada para adquirir um ensino superior e ter a oportunidade de fazer concursos públicos”. Sobre o vestibular: “Fiquei sabendo pela minha irmã, pelas redes sociais”. Sua ocupação, atualmente: “Trabalho e estudo”. “Professor. Trabalho no campo há 11 meses”, em escola por meio de seletivo do estado, com renda mensal de “4 mil”. Estuda “[...] 2ª licenciatura – Letras/Espanhol, virtual”. Ressalta que já possui formação em: “[...] Pedagogia e pós-graduação”.

Q7 – Maria tem 40 anos, é solteira, preta e nasceu no município de Godofredo Viana, no estado do Maranhão – zona rural. Reside atualmente no município de Boa Vista, estado de Roraima – zona urbana. Quanto à questão de tecnologia, informa que possui celular de uso pessoal, computador de uso pessoal, energia elétrica de confiança, internet de confiança e utiliza internet fibra da Oi: “Minha internet é bastante instável, principalmente em período chuvoso”. Em 2010, ingressou na Licenciatura em Educação do Campo e concluiu em 2015, tendo optado pela área de concentração em Ciências Humanas e Sociais: “No meu caso foi a habilidade, sempre gostei mais das ciências humanas que das ciências exatas”. Justifica a opção pelo curso: “Pela oportunidade e pelo fato de ter uma trajetória histórica vinculada ao campo, sendo bisneta, neta e filha de camponês. Ou seja, meus antepassados viviam no campo e do campo tiravam seus sustentos”. Sobre o vestibular: “Através dos colegas com quem fazíamos o curso técnico em Agropecuária, na EAGRO, pelo PRONERA”.

Q8 – Aline tem 25 anos, é casada, parda e nasceu no município de Boa Vista, no estado de Roraima – zona urbana. Reside atualmente em São Luiz do Anauá, no estado de Roraima – zona urbana. Quanto à questão de tecnologia, informa que possui celular de uso pessoal, computador de uso pessoal, energia elétrica de confiança – “falta muitas vezes, mas é de confiança” – e não possui internet de confiança:

“No momento não tenho internet em casa, uso apenas dados móveis no celular”. Em 2015.2, ingressou na Licenciatura em Educação do Campo e concluiu em 2019, tendo optado pela área de concentração em Ciências da Natureza e Matemática: “Sempre gostei das áreas das exatas. Minha professora de Matemática do ensino médio era muito boa no que fazia e, assim, despertava nosso conhecimento e nos incentivava a buscar saber mais”. Justifica a opção pelo curso: “No tempo em que eu optei por fazer o curso, eu tinha finalizado o ensino médio recentemente. Como onde eu morava na época não havia nenhuma outra maneira de cursar faculdade, para mim foi uma oportunidade única. Não era realmente o curso que eu queria fazer, mas, através dessa oportunidade, me interessei pela área e hoje sou grata por ter feito esse curso”. Sobre o vestibular: “Uma amiga da primeira turma divulgou no curso do tempo. Além de divulgar, me incentivou a fazer o curso, falando o quão boa seria essa oportunidade de cursar o ensino superior”.

Q9 – Lilia tem 43 anos, é solteira, parda e nasceu em Tucuruí, no estado do Pará – zona urbana. Reside atualmente no município de Boa Vista, no estado de Roraima – zona urbana. Quanto à questão de tecnologia, informa que possui celular de uso pessoal, computador de uso pessoal, energia elétrica de confiança, internet de confiança e utiliza internet móvel e via fibra óptica. Em 2010.1, ingressou na Licenciatura em Educação do Campo e concluiu em 2014, tendo optado pela área de concentração em Ciências Humanas e Sociais: “A minha vocação de ser professora das CHS, desde o início da carreira, me permitiu ampliar novos horizontes (o curso). O meu interesse pessoal e minha própria aptidão pelas Ciências Humanas e, claro, os benefícios que o curso traria ao meu currículo”. Justifica a opção pelo curso: “Interesse em conhecer as teorias, visto que já atuava como professora do campo. Acreditava que poderia ser proveitoso e de grande utilidade para mim e para meus alunos a junção de teorias e práticas”. Sobre o vestibular: “Por meio de colegas de trabalho em uma escola localizada em área rural – Recrear/Alto Alegre”.

Q10 – Bianca tem 35 anos, é casada, parda e nasceu no município de Caroebe, estado de Roraima – zona rural. Reside atualmente no município de Normandia, no estado de Roraima – zona urbana. No que se refere à questão de tecnologia, informa que possui celular de uso pessoal, computador de uso pessoal, energia elétrica de confiança, internet de confiança e utiliza Wi-Fi e dados móveis da operadora Claro. Em 2010, ingressou na Licenciatura em Educação do Campo e concluiu em 2014, tendo optado pela área de concentração em Ciências Humanas e Sociais: “Pela identificação com a área. Na verdade, foi tão rápido que não tive tempo para escolher ou entender sobre a área”. Justifica a opção pelo curso: “Oportunidade. Quando estamos em um lugar que não oferece oportunidades, jamais deixaria de aproveitar uma, ainda mais com toda a ajuda que foi proporcionada”. Sobre o vestibular: “Amigos. As informações que tivemos na época sobre o curso indicavam o intuito de atender professores do ensino fundamental e médio que estavam em sala de aula, mas não tinham formação. No entanto, talvez por pouca divulgação ou até por falta de interesse por parte de alguns, não preencheram o quadro de vagas, e foi então que abriram a exceção para quem morava no campo – ou seja, filhos de agricultores”.

Q11 – Isadora tem 24 anos, é casada, parda e nasceu em São Miguel do Guaporé, no estado de Rondônia – zona urbana. Reside atualmente no município de Seringueiras, estado de Rondônia – zona urbana. Quanto à questão de tecnologia, informa que possui celular de uso pessoal, computador de uso pessoal, energia elétrica de confiança, internet de confiança e utiliza dados móveis. Em 2014.2, ingressou na Licenciatura em Educação do Campo e concluiu em 2018.1, tendo optado pela área de concentração em Ciências Humanas e Sociais: “Identifico-me com a área de Humanas e Sociais. Detesto cálculos, fórmulas etc.”. Justifica a opção pelo curso: “Na época, foi por falta de opção”. Sobre o vestibular: “Uma professora de um curso que eu estava cursando na época soube da oportunidade e me orientou a fazer, pois era uma chance para mim, já que morava em uma cidade pequena, com poucas opções de formação na área desejada”.

Q12 – Isabelle tem 40 anos, é casada, parda e nasceu no município de Rio Brilhante, no estado de Mato Grosso do Sul – zona rural. Reside atualmente no município de Rorainópolis, estado de Roraima – zona rural. Quanto à questão de tecnologia, informa que possui celular de uso pessoal, computador de uso pessoal, energia elétrica de confiança, mas a internet não é de confiança, pois “o sinal oscila muito”, e utiliza dados móveis. Em 2010, ingressou na Licenciatura em Educação do Campo e concluiu em 2015, na área de concentração do curso: “Escolhi Ciências Humanas e Sociais por não gostar muito da área das exatas”. Justifica a opção pelo curso: “Na época, morava no município de Caroebe, na Vila Entre Rios. Não tinha as oportunidades que temos hoje, não havia internet. Essa foi a única oportunidade de realizar um sonho: cursar o Ensino Superior”. Sobre o vestibular: “Fiquei sabendo do vestibular através de uma amiga”. Sobre ser professora: “Sim, desde 2013. Meu primeiro vínculo como educadora foi no quarto semestre da universidade”.

Q13 – Guilherme tem 32 anos, é casado, preto e nasceu no município de Rolim de Moura, no estado de Rondônia – zona rural. Reside atualmente em Boa Vista, estado de Roraima – zona urbana. Em relação à questão de tecnologia, informa que possui celular de uso pessoal, computador de uso pessoal, energia elétrica de confiança, mas a internet não é de confiança – é “via rádio”. Em 2010, ingressou na Licenciatura em Educação do Campo e concluiu em 2015, na área de concentração do curso, optando pelas Ciências Humanas e Sociais: “Minha afinidade com Filosofia e Sociologia, sempre fui apaixonado por essas áreas, bem como Geografia”. Justifica a opção pelo curso: “Meu sonho era Direito. Porém, vi no curso a oportunidade de sair do patamar intelectual em que eu estava. Sempre sonhei com o Ensino Superior desde que descobri que existia faculdade. E a docência sempre me interessou”. Sobre o vestibular: “Na época, eu era do Sindicato dos Produtores Rurais de Iracema. Eu era adjunto da Secretaria de Políticas para Jovens do sindicato, e foi através das lideranças que fiquei sabendo, foram eles que conseguiram que eu me inscrevesse no vestibular”.

A Inserção Socioprofissional dos/as Egressos/as

Os atores e protagonistas do estudo atuam em distintos espaços, sobretudo em locais onde não houve a necessidade de possuir a certificação do curso de Licenciatura em Educação do Campo para que se desse sua inserção no mundo do trabalho. As falas da maioria dos egressos, ao longo dos diálogos, nos possibilitaram compreender a essência da formação e do contexto estudado, os quais fazem parte de suas trajetórias de vida.

Nesse contexto de desafios e perspectivas dos egressos da primeira turma da LEDUCARR, em meio às suas ponderações sobre a gênese do curso e a dedicação incansável da coordenadora (Profa. Dra. Gilvete de Lima Gabriel) e dos professores durante o período da formação superior, compreendemos que, na atual conjuntura, ainda há dedicação por parte dos docentes, da coordenação e da universidade em prol de uma educação de qualidade e do reconhecimento profissional docente, mesmo diante das limitações impostas pelos desmontes e retrocessos no campo da educação no Brasil.

Destarte, destaca-se que, no dia 10 de março de 2022, o coordenador da LEDUCARR, Prof. Dr. Sérgio Luiz Lopes, realizou uma publicação com a seguinte mensagem: “Hoje estivemos reunidos com reitor e colegas deputados com o intuito de fortalecer escolas do campo em nosso estado. Luta por educação de qualidade segue!!!”.

Nas imagens publicadas, além da presença do coordenador, foi possível visualizar e identificar a participação do Prof. Dr. Paulo Sérgio Maroti (UFRR), da Prof^a Dr^a Alessandra Peternella (UFRR), do Deputado Estadual por Roraima Evangelista Siqueira, Presidente da Comissão de Educação, e da Deputada Estadual por Roraima Lenir Rodrigues, todos reunidos na Assembleia Legislativa do Estado de Roraima.

Conforme o exposto, evidencia-se que o coordenador da LEDUCARR divulgou uma recente intervenção articulada entre a coordenação do curso e a universidade, representadas pelo Prof. Dr. Sérgio Luiz Lopes (atual Coordenador da LEDUCARR) e pelo Prof. Dr. José Geraldo Ticianeli (atual Reitor da UFRR), por meio do Ofício n. 099-GR/UFRR, de 18/04/2022, com o assunto: *Análise de proposta de alte-*

ração de Lei, entregue no Palácio do Governo na manhã do dia 20 de abril de 2022 ao atual governador do estado de Roraima, Antônio Denarium.

O governador recebeu o documento assinado pelo reitor, Prof. Dr. José Geraldo Ticianeli, da UFRR, para análise da “proposta de alteração da Lei 892/2013, que disciplina a Carreira de Magistério da Educação Básica no Estado de Roraima (PCCREB)”. Nesse sentido, tanto a coordenação da LEDUCARR quanto a UFRR, na expectativa de colaboração por parte do governador em relação à solicitação, colocam-se à disposição e aguardam seu retorno.

Diante da intervenção, segue uma manifestação do coordenador da LEDUCARR, Prof. Dr. Sérgio Luiz Lopes, que simboliza os avanços e a continuidade conjunta das lutas sociais em defesa da Educação do Campo: “Dia de luta! Hoje entregamos ao governador uma pauta de luta com o seguinte tema: Educação do Campo, concursos e ensino de qualidade... nosso reitor esteve presente. Agradecemos o apoio de todos... viva o ensino público!!!”.

Nesse contexto⁵, ainda na manhã do dia 20 de abril de 2022, o Deputado Estadual por Roraima e Presidente da Comissão de Educação, Evangelista Siqueira, publicou uma nota em sua rede social com o título: **AVANÇO PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO**. Nela, destacava a realização de uma reunião da Comissão de Educação, da qual é presidente, para discutir as dificuldades relacionadas ao reconhecimento da certificação da Educação do Campo por parte da Se-

5. Nesta quarta-feira, 20, a Secretaria de Educação e Desporto Leila Perussolo participou de uma audiência pública promovida pela Comissão de Educação, Desportos e Lazer da ALE/RR (Assembleia Legislativa de Roraima). A audiência foi conduzida pelo deputado estadual Evangelista Siqueira, presidente da Comissão, e contou com a presença de representantes da UFRR e do Fórum da Educação no Campo. A principal pauta foi sobre a possibilidade de alteração do PCRR dos professores da Educação Básica para inclusão da Educação no Campo, a qual hoje não está especificada na lei. “A Secretaria vai fazer estudos para encaminhar projeto de lei com o objetivo de promover essa alteração no dispositivo legal por entender a necessidade de fortalecer o currículo e definir junto ao Conselho Estadual de Educação, as escolas com a tipologia para atendimento da Educação no Campo”, explicou a secretaria. **Somente após essa alteração, será possível realizar concurso específico e diferenciado para o atendimento desta modalidade de ensino** (grifos nossos).

cretaria de Educação e Desporto do Estado de Roraima (SEED), na Assembleia Legislativa do Estado de Roraima.

Pontuou que o curso de Educação do Campo é ofertado pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e que os alunos egressos, aprovados no último concurso promovido pela SEED, não puderam assumir suas vagas em virtude da não aceitação de seus diplomas, sob a justificativa de não constar uma disciplina específica, sendo que o curso forma por áreas de conhecimento que abrangem um conjunto de disciplinas. Informou ainda que a reunião contou com a participação da Secretária de Educação, Leila Soares de Souza Perussolo, e dos professores do curso da LEDUCARR/UFRR, que, no ato, representaram o Reitor, Professor Dr. José Geraldo. Foram identificados nas imagens o Prof. Dr. Paulo Sérgio Maroti e a Profa. Dr^a Sheila de Fátima Mangoli Rocha, ambos da UFRR, além da Profa. Maria Mendonça, Presidente do Fórum Estadual de Educação do Campo, e dos deputados integrantes da Comissão.

O deputado e presidente da comissão ressaltou que, depois da discussão, foi apresentada uma minuta de Projeto de Lei que altera e acrescenta dispositivo na Lei 892/2013 – que é o PCCR da Educação –, de modo a incluir a Educação do Campo como carreira do magistério estadual, possibilitando, assim, que os próximos concursos contemplem essa modalidade.

Diante disso, a pauta da reunião foi encerrada com o compromisso da Secretária de Educação – Leila Soares de Souza Perussolo – de enviar, no prazo de 45 a 60 dias, o Projeto de Lei para ser apreciado e votado pela Assembleia Legislativa do Estado de Roraima.

O Deputado Estadual por Roraima e Presidente da Comissão de Educação, Evangelista Siqueira, encerrou sua publicação com a seguinte fala: “Considero positivo o desfecho da reunião e vamos acompanhar o trâmite desta proposição para que seja cumprido o prazo estabelecido e, tão logo, possa virar lei no nosso Estado”.

Diante dos diálogos dos atores e protagonistas do estudo no que tange às suas particularidades relativas à atual ocupação, vínculo de trabalho, renda e formação docente, enquanto egressos/as das primeiras turmas do curso de Licenciatura em Educação do Campo da LEDUCARR/UFRR, compreendemos que esses sujeitos atravessam lon-

gas datas resistindo aos desafios e lutando na perspectiva de romper com os paradigmas que impedem a inserção profissional dos egressos na educação básica, sendo respeitados com base na equidade, igualdade e justiça social, princípios estes assegurados pelo ordenamento jurídico vigente, notadamente pela Constituição Federal de 1988.

Desse modo, entendemos que, nos concursos posteriores, o curso de Licenciatura em Educação do Campo será contemplado, tendo em vista a luta e a resistência constantes há mais de 12 anos para a concretização desse desafio e perspectiva, que são o reconhecimento e a valorização do curso na atual conjuntura. Nesse sentido, no contexto da Educação do Campo no estado de Roraima, pontua-se especificamente a possibilidade do agir profissional docente por meio de um possível marco histórico: a alteração da Lei 892/2013, que disciplina a Carreira de Magistério da Educação Básica no Estado de Roraima, ao dispor sobre a criação do Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações dos Servidores da Educação Básica do Estado de Roraima (PCCREB).

A esse respeito, a Secretaria de Educação e Desporto (SEED) ressalta: “Somente após essa alteração será possível realizar concurso específico e diferenciado para o atendimento desta modalidade de ensino”, tornando-se essencial acompanhar de forma significativa o processo e o prazo de 45 a 60 dias estipulados na pauta, no qual esta teria o compromisso de envio do Projeto de Lei para ser apreciado e votado pela Assembleia Legislativa do Estado de Roraima. Considerando que, a partir do dia 16 de maio de 2022, a SEED passou a ter um novo titular, a pasta foi assumida pelo professor Raimundo Nonato Carneiro de Mesquita, o qual passa a ser responsável pelas intervenções firmadas na pauta do dia 20 de abril de 2022.

Diante do exposto, ressalta-se que a Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEED) divulgou, em sua rede social oficial (Facebook), a nota *EDUCAÇÃO DO CAMPO*, na qual informou que, na manhã do dia 13 de junho de 2022, o Reitor da UFRR, professor Dr. José Geraldo Ticianeli, e o Deputado Estadual por Roraima e Presidente da Comissão de Educação, Evangelista Siqueira, foram recebidos no gabinete do Secretário de Educação e Desporto, Raimundo Nonato Carneiro de Mesquita, para discutir sobre a Educação do Campo. O tema foi pauta da audiência pública na Assembleia Legislativa, reali-

zada em 20 de abril de 2022, relativa à proposta de necessidade de alteração da Lei 892/13 – PCCR da Educação Básica –, a qual, atualmente, não contempla a Educação do Campo. Nesse contexto, foi afirmado na nota que a SEED já está instituindo uma comissão para realizar a análise da possibilidade de alteração da Lei, a fim de que, no futuro, profissionais formados no curso de Licenciatura em Educação do Campo pela UFRR possam participar de concursos públicos específicos dentro dessa modalidade.⁶

Por fim, diante da intervenção conjunta ocorrida em 13 de junho de 2022 entre a UFRR e a Comissão de Educação, o Deputado e Presidente da Comissão, Evangelista Siqueira, divulgou em sua rede social oficial (Instagram) uma nota intitulada: *MAIS UM DIÁLOGO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO*, na qual afirma: “O Secretário de Educação Nonato Mesquita foi bastante receptivo e propositivo, e garantiu que vai cumprir o prazo de envio do PL para a Assembleia votar e corrigir essa falha”.

Diante do exposto, partimos do pressuposto de que esse desafio e perspectiva – a alteração da Lei 892/13 – está próximo de ser alcançado. A expectativa é significativa para mais um marco histórico na Educação do Campo no Brasil, mais precisamente na Região Norte, no estado de Roraima, considerando as longas e árduas lutas sociais travadas no contexto da Educação do Campo em Roraima, para que esse marco tão almejado se concretizasse.

Por fim, o reitor da Universidade Federal de Roraima, Prof. Dr. José Geraldo Ticianeli, egressos da LEDUCARR, alunos da LEDUCARR, professores da LEDUCARR, representantes dos movimentos sociais, o Secretário da SEED, o Presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa e o Governador do estado de Roraima, Antônio Denarium, participaram, no dia 16 de janeiro de 2023, da solenidade de sanção da alteração da Lei Estadual 892/2013, que permite a inclusão dos graduados em Licenciatura em Educação do Cam-

6. “São muitos os desafios da Educação, vamos valorizar e potencializar o trabalho que a Secretária Leila vinha desenvolvendo e cuidar principalmente das escolas e ginásios que apresentam deficiências estruturais, sem esquecer o lado pedagógico, fundamental que tenha uma atenção especial”, destacou o secretário Nonato (grifos nossos).

po no Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações dos Servidores da Educação Básica do Estado de Roraima. Esse momento tornou-se um marco simbólico, resultado de árduas e longas lutas em defesa de uma Educação do/no Campo pública, democrática e de qualidade.

Conclusão

Os/as egressos/as do curso de Licenciatura em Educação do Campo, mediante o instrumento questionário aplicado, relataram questões pertinentes e subjetivas que nos deram suporte, sustentação e base científica na identificação das perspectivas e dos desafios dos/as egressos/as do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima (LEDUCARR/UFRR), os quais foram – e são – autores e protagonistas deste estudo.

Por meio dos/as egressos/as, obtivemos a oportunidade e as possibilidades de alcançarmos respostas para a questão-problema que norteou o estudo. Sem a adesão destes à colaboração com a pesquisa, não teria sido possível obter sustentação e respaldo para as inquietações com as quais nos deparamos cotidianamente na atualidade, no contexto da Educação do Campo, bem como para a constante luta pela valorização e pelas possibilidades de inserção dos egressos nos espaços sócio-ocupacionais que são seus por direito.

Tendo em vista que a criação do curso de Licenciatura em Educação do Campo foi uma luta vencida – mesmo estando em constante desafio e resistência –, trata-se de uma conquista que necessita ser ainda mais respeitada, levando-se em consideração sua relevância e função social para a qual foi pensada.

Embora os alunos – em especial os das primeiras turmas do curso de Licenciatura em Educação do Campo da LEDUCARR/UFRR – tenham percorrido e ainda percorram desafios para e/ou no agir profissional, com base no número de egressos que aderiram ao estudo, a grande maioria demonstra possuir um sentimento positivo em relação à atuação que exercem atualmente.

Nesse sentido, é importante ressaltar que, embora um número reduzido de egressos/as não possua nenhum vínculo com o contexto escolar para o qual recebeu formação e preparação, ainda assim se

sentem realizados com sua ocupação profissional atual, tendo em vista, inclusive, serem meios dignos que conquistaram para prover sua subsistência e a de suas famílias.

Diante disso, compreendemos que se sentem realizados profissionalmente com a função que desempenham atualmente, ainda que esta não esteja relacionada diretamente à formação recebida na LEDUCARR, trata-se de ocupações que dizem respeito à sua trajetória pessoal. Por fim, deixaram em evidência suas expectativas quanto à futura inserção no campo profissional docente, de forma amplamente reconhecida nos termos da lei, especialmente no estado de Roraima, sendo esta uma perspectiva e, ao mesmo tempo, um desafio a ser superado.

Assim, pontuamos a relevância da resistência na atualidade, pois compreendemos que vivemos um momento ainda muito delicado, sobretudo diante do recente impasse relacionado à retomada dos diálogos sobre o Projeto de Emenda à Constituição – PEC 206/2019 –, que sugere a cobrança de mensalidade em universidades públicas. Entendemos, no entanto, que a PEC 206 representa um retrocesso e uma violação ao direito social e constitucional à educação pública, a qual é fruto de muitas lutas sociais para que tenhamos uma educação gratuita, de qualidade e para todos.

Referências

BARBOSA, Rosimar Moraes; MONTINO, Mariany Almeida. Mulher universitária: dificuldades e superações para concluir o ensino superior. **Revista Multidebates**, Palmas, v. 4, n. 6, dez. 2020. Disponível em: mulher universitária: dificuldades e superações para concluir o ensino superior multidebates. Acesso em: 29 maio 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Brasília, DF: Senado, 2010.

BRASIL. Universidade Federal de Roraima (UFRR). Gabinete da Reitoria. Ofício nº 099/GR/UFRR. Data de assinatura: 18 de abril de 2022. Disponível em: PEC 206/2019 — Portal da Câmara dos Deputados - Portal da Câmara dos Deputados (camara.leg.br). Acesso em: 05 fev. 2024.

DANTAS, Sergio Silva. Identidade política e projetos de vida: uma contribuição à teoria de Ciampa. **DOSSIÊ Psicologia & Sociedade**, v. 29,

e172030, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/NWfPsD3gg-nRchV3x5bgCjwg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2022.

SEED. **Secretária de Educação e Desporto Leila Perussolo participou de uma audiência pública 20/04/2011**. Disponível em: <https://www.facebook.com/SeedRoraima>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SEMED. **Educação: recepciona aprovados em concurso para educação do campo**. Disponível em: <https://maraba.pa.gov.br/educacao-semed-recep-ciona-aprovados-em-concurso-para-educacao-do-campo/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SIQUEIRA, Evangelista. **Mais um diálogo sobre Educação do Campo**. Boa Vista, 13 jul. 2022. Instagram: [evangelista_siqueira](https://www.instagram.com/p/Cew5lvFuhNh/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==). Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cew5lvFuhNh/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 06 fev. 2024.

VALADÃO, Franciele Aparecida. As mulheres na Educação do Campo transformando o território do Pontal do Paranapanema: estudo sobre a participação das militantes do MST no PRONERA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7. **Anais...** 2014. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404667586_ARQUIVO_ArtigoCBG_FranValadao_Mulheres-pronera.pdf. Acesso em: 03 jun. 2022